

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS NILÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EJA

Rita de Cassia Porto dos Santos

A RIQUEZA DO SABER: opção metodológica e diálogo com Paulo Freire

IFRJ/CAMPUS NILÓPOLIS

2013

RITA DE CASSIA PORTO DOS SANTOS

A RIQUEZA DO SABER: opção metodológica e diálogo com Paulo Freire

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu-Especialização em EJA, como cumprimento parcial das exigências para conclusão do curso.

Orientadora: Janaína de A.Corenza

IFRJ/CAMPUS NILÓPOLIS

2013

Nada é impossível de mudar
Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.

Suplicamos expressamente:

Não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar .

Bertold Brecht

SANTOS, Rita de Cássia Porto dos. *A riqueza do saber: opção metodológica e diálogo com Paulo Freire*. 27f. Trabalho de conclusão do curso. Programa de Pós Graduação Pesquisa e inovação especialização em EJA. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Nilópolis, RJ, 2013.

RESUMO

O presente estudo discorre acerca do projeto de alfabetização de jovens e adultos, intitulado “Ler e Escrever do meu Jeito”. O projeto foi elaborado por uma professora voluntária que buscou alfabetizar jovens e adultos por meio de uma metodologia de ensino pautada em atividades com diferentes gêneros textuais, em uma turma de Alfabetização de Jovens e Adultos, no Município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. O grupo estudado era composto de 10 alunos com idade entre 22 e 70 anos. Buscamos levantar algumas hipóteses a respeito do sucesso alcançado pelos jovens e adultos na alfabetização, tendo como base os múltiplos textos usados em sala de aula. O estudo teve o caráter qualitativo, cujos dados foram colhidos por meio de observações realizadas na turma durante três meses, unidos a entrevistas com alunos e com a professora da turma. Este artigo tem como objetivo, identificar aspectos positivos da alfabetização de jovens e adultos a partir da metodologia de ensino pautada em diferentes gêneros textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização – Metodologia – Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1	Senhor na sala de aula durante a realização da atividade 2	17
Figura 2	Senhora em sala de aula durante a realização da atividade 3	18
Figura 1	Senhora em sala de aula durante a realização da atividade 4	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVO	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4 OS PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA	11
4.1 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	16
4.2 A NOVA METODOLOGIA CRIADA E APLICADA	17
4.3 EXEMPLOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS	20
4.4 O PAPEL DO EDUCADOR NA TURMA DE EJA	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre acerca do projeto de alfabetização de jovens e adultos, intitulado “Ler e Escrever do meu jeito”. O projeto foi pensado e construído por uma professora que, após trabalhar em outros projetos que visava a alfabetização dos jovens e adultos, reconheceu que os resultados não foram plenamente satisfatórios. Após tais experiências, a professora elaborou uma nova maneira de alfabetizar, a partir dos interesses dos alunos que também fizeram parte dos projetos anteriores. Sua questão central de crítica para o alcance do sucesso dos alunos foi a metodologia utilizada na alfabetização. Com um olhar sensível em relação as necessidades dos alunos, a professora utilizou como metodologia de ensino, a proposta de alfabetização a partir de diferentes gêneros textuais.

O projeto foi desenvolvido em uma escola pública no município de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro. O grupo estudado era composto de 10 alunos com idade entre 22 e 70 anos. Buscamos levantar algumas hipóteses a respeito do sucesso alcançado pelos jovens e adultos na alfabetização, tendo como base os múltiplos textos usados em sala de aula. O estudo teve o caráter qualitativo, cujos dados foram colhidos por meio de observações realizadas na turma durante três meses, unidos a entrevistas com alunos e com a professora. Segundo Ludke (1986), “tanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional”. Com este pensamento, as observações e as entrevistas buscaram compreender a metodologia de ensino utilizada e o seu papel para a consolidação da alfabetização dos alunos, enriquecendo o trabalho realizado. A observação possibilitou um contato mais estreito com os alunos e a professora da turma. O estudo também buscou retratar as perspectivas dos alunos em relação a sua alfabetização, ou seja, os seus interesses particulares.

O presente estudo é relevante, pois possibilita a reflexão sobre os diferentes contextos educativos em que se encontram os jovens e os adultos analfabetos na Baixada Fluminense. A originalidade da professora em trabalhar a alfabetização a partir dos interesses dos alunos, possibilitando que os mesmos tivessem acesso a uma diversidade de gêneros textuais, possibilitou a riqueza do trabalho e a alfabetização dos mesmos. Alguns recursos como: jornais, músicas, convites, cartas, encartes, textos da bíblia, receitas, bula de remédios, enciclopédias, foram utilizados nas aulas. Estes gêneros textuais colaboraram de forma positiva na alfabetização dos jovens e adultos, além de trabalhar com a auto estima. Com este pensamento dialogamos com Paulo Freire que nos ensina que

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que os educadores críticos se fazem de si. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso ¹

É possível afirmar que a professora optou por transformar sua prática em uma ação na qual após uma reflexão a respeito dos trabalhos até então desenvolvidos, demonstrou que o fracasso na alfabetização destes jovens e adultos era algo presente. Ela mudou sua prática, e conforme Paulo Freire, criou sua metodologia a partir da sua própria vivência em sala de aula com os jovens e adultos. Seu olhar crítico colaborou para a consolidação da alfabetização e desta forma, pode intervir em suas realidades, sanando dificuldades e criando novas expectativas.

Esperamos que este estudo contribua para outras reflexões sobre a alfabetização de jovens e adultos, incentivando novas pesquisas de metodologias de ensino, que utilizam os gêneros textuais, como aprendizagem significativa.

¹ FREIRE, 2011, p. 37.

2 JUSTIFICATIVA

Para melhor compreendermos o trabalho de alfabetização de jovens e adultos que aqui abordaremos, buscamos dialogar com Paulo Freire. Este estudioso desenvolveu seu pensamento de educação, sobretudo na educação de adultos, com ênfase no pensamento crítico e na reflexão sobre a realidade na qual estamos inseridos.

O educador Paulo Freire (1979) iniciou projetos populares, juntamente com igrejas católicas, construindo projetos educacionais que abrangiam desde a educação infantil até educação de adultos, promovendo a objetivação de currículos e a formação de professores.

O projeto de alfabetização de Jovens e Adultos, criado por Paulo Freire, promoveu profundos avanços, transformações e implicações diretas na vida dos alunos nos quais ele trabalhou. Desta forma eles puderam integrar e construir seu processo de aprendizagem, se desenvolvendo socialmente, melhorando sua qualidade de vida e ampliando suas oportunidades.

Como não concordava com práticas educacionais onde os sujeitos não tinham espaço para construir, Paulo Freire pregava que o ato de educar precisava contemplar o pensar e concluir, sem ter reprodução de ideias ou repetições de palavras sem sentido.

Ao pensar em alfabetização de adultos, Freire escreveu sobre a ausência de sentido nas lições das cartilhas, com frases e palavras que não fazem parte do contexto do aluno. Para Paulo Freire a alfabetização de pessoas jovens e adultas deveria ter como principal objetivo, provocar o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade na qual estava inserido. As cartilhas demonstravam frases infantilizadas fora da realidade dos adultos, não sendo atrativas para o processo de alfabetização dos educandos, com frases restritas de informações.

Após algumas pesquisas, Paulo Freire verificou que as metodologias e os materiais didáticos utilizados na EJA estavam afastando os alunos dos estudos, por este motivo resolveu criar seu método, para alfabetizar construindo com os alunos suas próprias cartilhas.

Estabelecendo a interação aluno e aprendizagem, Paulo Freire (1979) construiu uma metodologia, onde o processo da leitura e da escrita era construindo junto com o aluno, respeitando o que ele já sabia e o que desejava saber.

O processo de aprendizagem parte das palavras significantes para o aluno, desvinculando daquelas atividades mecânicas, memorização de letras, sílabas e famílias sem sentido. Neste processo o educando se educa e se liberta, e não se domestica.

A seqüência do processo de Paulo Freire era a seguinte: etapa de investigação, em que a busca das palavras e dos temas significantes da vida era feita entre o aluno e o professor, assim como o vocabulário das palavras da comunidade onde atuava; etapa de problematização, momento em que o professor levava o aluno a criticar, pensar e refletir conscientemente o mundo onde vive.²

Antes de começar alfabetizar os alunos, Paulo Freire e sua equipe de professores, procurava saber que tipo de vida os alunos tinham, como e onde trabalhavam, etc. O objetivo destas conversas, era descobrir as palavras conhecidas por eles e estas formavam palavras geradoras, para então, formar outras e gerar novos conhecimentos para os alunos.³

Nesta forma de ensino, muitos adultos conseguiam se alfabetizar, passando a ser um referencial metodológico e gerando contribuições significativas para a EJA. Esta forma de ensinar desafiou outros educadores e também o poder público. A vertente era a proposta por processos de aprendizagem voltados para uma educação libertadora e transformadora. Freire acreditava que primeiro o jovens e o adulto lê o seu mundo para então, depois, ler a palavra, conforme afirmou: “(...) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (Freire 1997-p 19). E foi com este pensamento que provocou uma nova maneira de alfabetizar pessoas jovens e adultas.

Comprendermos que a forma que o ser humano vê o mundo é individual, é como ele vê o mundo, formando conceitos, antes de conhecer os mecanismos da leitura e da escrita formal. Ele conhece objetos, interage através de códigos com outros seres e possuem opiniões formadas da realidade em que vive. E são estes conhecimentos que devem ser valorizados na alfabetização. A partir destes conhecimentos, provocar a criticidade e alfabetizar.

Concluimos que Paulo Freire é um valioso referencial na EJA, se acreditarmos em uma educação que promova o pensamento crítico, em busca de uma sociedade mais justa. Este trabalho demonstra que o referencial de Paulo freire e suas ideias podem sim, melhorar a qualidade do ensino na EJA e possibilitar que as expectativas destes jovens e adultos sejam suprimidas visto que o projeto aqui apresentado foi ao encontro das necessidades e anseios dos alunos. A professora, que desenvolveu este projeto dialogou o tempo todo (mesmo sem saber) com Paulo Freire na medida em que acreditou na alfabetização a partir das

² FREIRE, 2000, p42

³ ibidem, p.32.

expectativas, dos conhecimentos e das necessidades dos alunos. O presente trabalho se justifica por meio de uma releitura do pensamento e do método de alfabetização, pensado a partir da realidade dos alunos, criado por Paulo Freire.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O estudo objetivou identificar como as práticas de alfabetização de jovens e adultos, que visam dar voz as expectativas dos alunos, podem gerar o sucesso no processo de aquisição da leitura e da escrita.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estudo teve como objetivos específicos:

- reconhecer, na prática da professora, os recursos usados na alfabetização de jovens e adultos;
- identificar como a nova metodologia gerou sucesso na alfabetização dos alunos;
- identificar as razões pelas quais os jovens e adultos abandonaram os projetos de alfabetização anteriores e
- promover a reflexão sobre a importância de ouvir os jovens e adultos a respeito de suas expectativas para a aprendizagem da leitura e da escrita.

4 OS PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

A história da educação no Brasil mostra que ainda temos muito trabalho a desenvolver. O número de pessoas que não tiveram acesso a escola ou que não concluíram o ensino fundamental é alarmante.

Para reduzir o analfabetismo, é necessário agir de forma ativa, sobre a população existente, para modificar o quadro nas gerações futuras. As mudanças vêm ocorrendo rapidamente, o avanço tecnológico e científico, vem interferindo diretamente nos valores culturais, nas organizações individuais e nas relações sociais.

Esta necessidade de desenvolvimento é mundial e vem alterando as capacidades e competências para enfrentar estas transformações, alterando a concepção da Educação de Jovens e Adultos. Não basta aprender a ler e escrever, é preciso inserir este grupo no exercício pleno da cidadania, melhorar a qualidade de vida e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho.

Por isso os poderes públicos, começaram a incentivar projetos e programas, atendendo esta clientela, numerosa e heterogênea, com a possibilidade para contribuir para transformação de vida dos educandos.

Na escola pesquisada a professora desenvolveu alguns programas para a alfabetização de jovens a adultos, dentre eles o Projeto MOVA-Brasil⁴, uma parceria entre PETROBRAS, Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Instituto Paulo Freire (IPF), e envolveu, nove Estados brasileiros.

O projeto MOVA-Brasil tem no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o pensamento de processo de mudança, estabelecendo diretrizes, propostas e princípios de ação para organizar dar significados as atividades desenvolvidas pelo Movimento.

De acordo com o PPP, a participação de educandos, educadores, coordenadores locais, coordenadores técnico pedagógicos, articuladores sociais e a comunidade social como um todo, são elementos fundamentais para se alcançar os objetivos, fortalecer cidadania e a Alfabetização de Jovens e Adultos.

Para que o projeto MOVA se concretize, é necessário transformar as ideias, pensamentos e construções dos educandos em ações. A estrutura do projeto se realiza com o

⁴ Projeto Mova-Brasil, 2011

primeiro momento de formação inicial, que tem como meta aproximar a estrutura, funcionamento, a metodologia, materiais utilizados e avaliação do processo.

O segundo momento do projeto, se propaga em formação continuada, ocorre em todo o período do desenvolvimento do projeto, a fim de construir o planejamento, de repensar a prática, realizar a sistematização das experiências e criar o processo de ação- reflexão- ação.

Na formação continuada se dá através do acompanhamento do trabalho que se realiza no dia à dia, visando intervenções junto educadores. Os coordenadores analisam o processo de aprendizagem dos educandos, planejam a participação dos educadores nas salas e organizam as trocas das impressões. Através desta articulação, é possível a intervenção na realidade local.

A formação cumpre um papel essencial no projeto MOVA pois é através dela que se pesquisa, reflete práticas, formula alternativas para aperfeiçoamento do ensino, sendo esta fundamental para educadores.

Os educadores são vistos como mediadores da prática educativa, no projeto o conhecimento é trabalhado junto com o sujeito, vem dele o que quer aprender, construindo seu processo de aprendizagem.

Neste processo ensino aprendizagem, o primeiro passo para o projeto, é a leitura de mundo que o educador faz com o grupo, um conhecimento prévio, sobre o contexto onde eles vivem, nesse sentido surge os conteúdos, a serem trabalhados nos espaços educativos.

Trabalhar em sala de aula a história de vida de cada educando, é uma das etapas do projeto, esta proposta permite que o educando reflita sobre sua própria identidade, seu papel como sujeito histórico, social e político.

O projeto Mova busca despertar no educando, ao trabalhar sua história de vida, que ele possa desenvolver na leitura, escrita e matemática, a liberdade de expressão, a quebra de preconceitos e a superação de barreiras, terá a oportunidade de mostrar o que sabe, vai compartilhar com o grupo e também podem mostrar que são importantes, todos trabalhando suas próprias vidas.

Embora o programa traga em seu bojo um referencial de participação dos alunos, segundo a professora pesquisada, o programa não obteve sucesso com seus alunos, gerando frustração após a primeiro ano letivo.

Mas outros projetos foram desenvolvidos e a professora interou-se deles. O projeto “Tecendo o Saber”⁵ oferecia ao público de jovens e adultos a oportunidade de estudar os

⁵ www.tecendosaber.org.br. Acesso em 12 out. 2013

conteúdos e acompanhar o currículo da primeira etapa do ensino fundamental, correspondente às quatro primeiras séries. Três instituições formam a parceria na iniciativa do projeto Tecendo Saber, uma é a Fundação Roberto Marinho, que há mais de vinte e cinco anos incentiva e implementa programas educativos, que utilizam os meios audiovisuais, como Telecurso 2000. A Fundação Vale do Rio Doce, também contribui com a educação brasileira, com o projeto Escola que Vale. Outro que participa desta parceria é o Instituto Paulo Freire, que contribui com sua imensa experiência em projetos de alfabetização, de jovens e adultos por todo nosso Brasil.

Este projeto visava dar continuidade as propostas iniciadas na alfabetização, consolidando os resultados já alcançados em outros programas. Devido ao fato da turma da professora ser constituída por alunos em processo inicial de alfabetização, tal projeto não obteve sucesso pois partia do pressuposto que todos já eram alfabetizados.

Por fim, outro programa foi implantado para atender a alfabetização de jovens, adultos e idosos, realizado pelo MEC, desde do ano de 2003: o Programa Brasil Alfabetizado. O programa se constitui em despertar o interesse pela elevação da escolaridade e também despertar o processo de cidadania do educando.

O Brasil Alfabetizado desenvolveu-se em todo território nacional, com atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, os municípios atendidos recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando dar continuidade dos estudos aos alfabetizandos participantes.

O objetivo do programa é promover a superação do analfabetismo entre jovens com mais de 15 anos, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua visão reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como início para educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda sua vida.

A professora pesquisada também fez parte deste programa e embora não soubesse exatamente as razões, avaliou que ao final do programa, poucos alunos obtinham sucesso na alfabetização. A questão que moveu a professora a alfabetizar da forma pela qual ela desenvolveu seu trabalho foi a partir das experiências vividas nas aulas. Ela elaborou uma nova forma de ensinar, com base nas experiências exitosas, descartando o que não “deu certo” nos programas, na busca por melhores resultados.

4.1 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto “Ler e Escrever do meu jeito” foi pensado e construído por uma professora voluntária que, após trabalhar em outros projetos (alguns citados anteriormente) que visava a alfabetização dos jovens e adultos, reconheceu que os resultados não foram satisfatórios. Após tais experiências, a professora elaborou uma nova maneira de alfabetizar, a partir dos interesses dos alunos que também fizeram parte dos projetos anteriores. Sua questão central de crítica para o alcance do sucesso dos alunos foi a metodologia utilizada na alfabetização. Com um olhar sensível em relação as necessidades dos alunos, a professora utilizou como metodologia de ensino, a proposta de alfabetização a partir de diferentes gêneros textuais.

A turma que iniciou o trabalho era composto por 30 alunos, no ano de 2010. Este grupo fazia parte da turma de EJA em uma escola municipal de Nova Iguaçu. Os alunos ingressaram no projeto MOVA, com objetivo de aprender a ler e escrever. A professora pesquisada iniciou o projeto com esta turma, sendo contratada pelo governo federal.

A metodologia do projeto foi desenvolvida com estes 30 alunos ao longo de um ano letivo. Segundo a professora, alguns alunos tiveram sucesso, mas outros não obtiveram bom rendimento. A professora passou a questionar-se sobre a metodologia utilizada e a sua aplicação.

Ao final do ano, alguns alunos concluíram o curso mas a metade do grupo, desistiu de participar das aulas. Segundo a professora, os alunos relataram que o projeto não era motivador e que não atendia as suas expectativas.

No ano seguinte, em 2011, mais precisamente no primeiro semestre, a Secretaria de Educação de Nova Iguaçu, contratou novamente a mesma professora, para formar uma turma de EJA. Desta vez foi implementado o Programa Brasil Alfabetizado. Com motivação para um novo desafio, a professora começou a desenvolver seu trabalho.

Foi formada uma nova turma na mesma escola, com 28 alunos inicialmente. Ao decorrer do trabalho, os alunos foram se apropriando da metodologia. Parte da turma era de alunos que também participaram das aulas do projeto MOVA. O objetivo de todos os alunos era aprender a ler e escrever.

No segundo semestre a turma contava com 20 alunos. Alguns desistiram por problemas pessoais e outros por não ter identificado com um método.

A Secretaria de Educação do Município de Nova Iguaçu continuou insistindo neste trabalho de alfabetização de jovens e adultos e no segundo semestre de 2011 implantou o

programa “Tecendo Saber”. Desta vez outra professora foi contratada visto que a professora pesquisada estava envolvida em outras atividades. Embora a professora fosse outra, a turma era composta por boa parte dos alunos que participaram dos projetos já citados.

Segundo a diretora da escola, os vinte alunos que participaram do programa “Tecendo Saber”, ao final do ano, concluíram o módulo, mas com muitas restrições e defasagens de leitura e escrita, com pequenos avanços.

No ano de 2012, a professora pesquisada retornou à escola e verificou a relevância, junto a direção, de se fazer um estudo sobre a proposta educativa de alfabetização de Jovens e Adultos. A professora não foi contratada pela prefeitura de Nova Iguaçu, mas retornou à escola para desenvolver um trabalho voluntário. Através de contatos na própria comunidade, a professora conseguiu reunir um grupo de 10 alunos, que haviam participado dos três projetos anteriores de alfabetização de jovens e adultos, na mesma escola.

Inicialmente a professora fez um trabalho de reconhecimento dos alunos. Ela realizou uma série de entrevistas, de maneira informal, buscando conhecer os alunos e alunas da turma, registrando relatos e histórias e vida. O desejo da professora em trabalhar com os jovens e adultos com o objetivo de alfabetizá-los colaborou para a criação e o desenvolvimento de uma metodologia voltada para aquele grupo de alunos.

A turma era composta por 10 alunos com idade entre 22 e 70 anos. Pela diferença de idade é possível assinalar que o grupo tinha interesses diversos, porém com algumas semelhanças. As histórias de vida relatadas revelam que embora tenham idades diferenciadas, algumas se aproximam.

A turma possuía algumas características semelhantes, alguns iniciaram os estudos em sua terra natal, depois abandonaram as salas de aula, para trabalhar na roça, ou sair para cidade. Outras abandonaram após o casamento para criar os filhos ou o marido não permitiu a finalização dos estudos.

Havia casos de alunos que nunca estudaram e outros que abandonaram a escola por não se identificar com professores ou com a metodologia utilizada. Houve quem relatasse que não tinha motivação para os estudos.

Quando a professora questionou as razões pelas quais os jovens e adultos daquela turma retornaram aos bancos escolares, houve diversas razões: a simples vontade de voltar a estudar, o incentivo de acompanhar os filhos nas tarefas escolares, para a leitura da bíblia, pelo desejo em escrever seu próprio nome e assinar documentos, e ainda houve quem precisa da leitura para o seu cotidiano, como por exemplo, ler os nomes dos ônibus ou fazer contas no mercado.

Enfim cada um com um objetivo, e o diferencial foi o diálogo com a professora. Todos os alunos se sentiam, de certa forma, excluídos socialmente, pelas necessidades por eles colocadas. Assim, percebemos que

A exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal em razão de aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos e muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentindo-se por isso humilhados e tornando-se inseguros quanto a sua própria capacidade para aprender (OLIVEIRA, 1989, p. 62.)

Podemos afirmar que esta turma de jovens e adultos encontrou uma professora com percepção e sensibilidade para ouvi-los, conhecendo a história de vida de cada um e construindo a partir deste diálogo, o processo da autonomia para a aquisição da leitura e da escrita.

A professora, a partir deste contexto, construiu o projeto “Ler e Escrever do Meu Jeito”, para atender esta turma de dez alunos, com o objetivo que todos alcançassem seus objetivos pessoais na alfabetização. O grupo de alunos aceitou o desafio de realizar o projeto e os objetivos foram construídos junto com eles.

4.2 A NOVA METODOLOGIA CRIADA E APLICADA

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de oferecer textos que fossem significativos aos alunos. O desenvolvendo das propostas de alfabetização foi concretizada com a utilização de materiais diversificados que despertassem o interesse dos alunos. A professora visava levar em consideração os conhecimentos que os jovens e os adultos traziam, possibilitando a interação entre o grupo e a troca de informações.

Como meio de atingir a todos, a professora utilizou diversos gêneros textuais como recursos para as aulas. Todas as propostas foram permeadas por eles: jornais, músicas, convites, cartas, encartes, textos da bíblia, receitas, bula de remédios, enciclopédias etc.

Na nossa visão, o uso de diferentes gêneros textuais nas salas de aula de turmas de EJA não é novidade, mas unir os diversos textos aos desejos pessoais dos alunos no processo de construção da leitura e da escrita foi um diferencial.

A educadora e os alunos construíram junto esta metodologia. Os alunos escolhiam os gêneros textuais de maior interesse e a professora mediava o processo.

É vivenciando essas práticas em sala de aula, ainda que não saiba ler e escrever da forma convencional, que o aluno apropria-se, gradativamente, do sistema da escrita, em um processo que supõe situações de aprendizagem que o levem a refletir sobre as hipóteses que constrói e reconstrói em relação ao sistema alfabético (MEC, 2006: 19-20).

Com este pensamento o trabalho foi posto em prática e durante os três meses de pesquisa, podemos vivenciar algumas propostas realizadas com a turma. Relataremos alguns exemplos de atividades desenvolvidas.

4.3 EXEMPLOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

1º exemplo:

A professora iniciou a aula mostrando uma gravura, uma obra de arte. Após a leitura da imagem, realizou o seguinte questionamento: “Que local é este?”. Após os relatos dos alunos, cada um pode escrever sobre suas perspectivas. A produção textual foi lida em sala, sem dar ênfase aos equívocos ortográficos, o objetivo foi identificar os conhecimentos que os alunos já possuíam. A partir desta conversa inicial, a professora perguntou sobre o que eles gostariam de aprender, ou seja, que obra de arte gostaria de criar na sua vida. Os relatos foram registrados e as atividades de leitura e de escrita elaboradas.

2º exemplo:

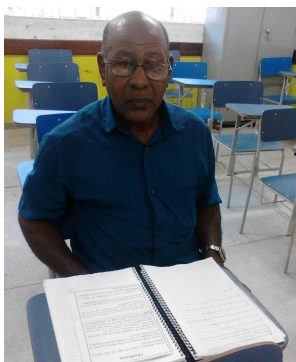


Figura 1: Senhor na sala de aula durante a realização da atividade 2

Em uma aula um dos alunos relatou que gostava muito da música de Gonzaguinha “ O que é, O que é?”. A partir deste interesse os versos foram trabalhados em sala de aula. A atividade inicial foi desenvolvida com o verso: “Cantar e Cantar e Cantar ... a beleza de ser um eterno aprendiz.” O verso buscou o exercício oral onde que todos pudesse responder a questão: “Para você, o que é “ ser um eterno aprendiz”?”.

Após o trabalho oral com este verso, a professora continuou com a música e levantou alguns questionamentos: “A vida... Ela é uma doce ilusão? Mas e a vida? Ela é maravilha ou é sofrimento? Ela é alegria ou lamento?”

A questão central para conversa e a produção de texto foi: “O que é a vida para você?”. A partir desta música ideias foram ditas, relatos de vida contados e textos escritos. A criatividade e o entusiasmo dos alunos ficou muito nítido, pois cada um pode escrever seu pensamento, suas expectativas e suas crenças.

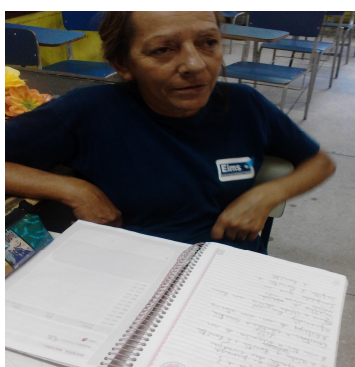


Figura 2 : Senhora em sala de aula durante a realização da atividade 3

3º exemplo:

Outra proposta foi o trabalho com um encarte de uma loja de sapatos que um aluno levou para a sala de aula. Sua preocupação era saber fazer o cálculo. A professora apresentou os preços, leu os nomes dos sapatos, perguntou quais estavam em oferta, e também destacou as variedades de modelos.

Após uma longa conversa com os alunos, o enunciado da proposta foi “As pessoas trabalham e, com seus salários, pagam suas despesas e impostos e compram coisas para utilizarem como roupas, remédios, alimentos, sapatos, etc. Observe o folheto com alguns produtos e seus preços e depois responda as questões”.

As questões apresentadas foram lidas junto com os alunos e interpretadas em grupo:

- _ Qual o produto tem o menor preço?
- _ Qual o produto tem o maior preço?
- _ Etc.

Foram trabalhados os conceitos matemáticos de adição e subtração, e foram valorizados os conhecimentos dos alunos que embora não soubessem organizar os cálculos da

forma escolar, responderam de forma satisfatória aos questionamentos feitos, da maneira deles. A partir destes cálculos, a professor ensinou a organizá-los no caderno. Ressaltamos a importância da valorização das vivências dos alunos a partir do cotidiano, e que estas vivências foram a referência para as novas aprendizagens. Além deste ponto, foi possível a troca de experiências entre os alunos.

Apontamos, ainda, que as situações problema é um caminho para a aprendizagem significativa e duradoura. A alfabetização matemática, por meio de formas geométricas e números, *“deve preparar os alunos para o mundo do trabalho, para o uso de novas tecnologias e para rotina diária dos alunos”*, afirma a professora.



Figura 3 : A senhora em sala de aula durante a realização da atividade 4

4º exemplo:

O relato de um aluno sobre a dúvida a respeito do uso de alguns documentos, fez com que a professor solicitasse que todos levassem o Título de Eleitor, a Carteira de Trabalho e o Registro de Nascimento. A conversa inicial foi sobre estes documentos, porém os demais foram trabalhados em outras aulas.

Na conversa inicial, a educadora verbalizou sobre a importância dos documentos, e depois lançou algumas perguntas ao grupo. As perguntas visaram a leitura dos documentos e a localização das informações. Todos puderam ler seus próprios documentos e compreender sua importância. A participação oral foi muito interessante.

5º exemplo:

Para trabalhar com o alfabeto, necessidade apontada por alguns alunos da turma, foi disponibilizado na sala de aula algumas revistas e jornais. Foi exposto no quadro o “alfabetário” e os alunos, posteriormente, montaram o seu. A montagem se pautou na pesquisa em jornais e revistas, das letras do alfabeto. Após montar o alfabeto, várias perguntas foram feitas pela professora aos alunos, como por exemplo, “quantas letras tem o alfabeto”, “qual letra inicia seu nome e os nomes dos colegas”; “quais palavras podemos formar com as letras”, etc.

Estes exemplos foram para demonstrar que as atividades partiram das necessidades apontadas pelos alunos. Outras foram desenvolvidas e nem todas com sucesso imediato. Para tal a professora possibilitava uma avaliação ao final da atividade, podendo assim, rever suas aulas e o planejamento.

Reforçamos que este projeto foi uma opção metodológica da professora com o grupo, que já havia passado por outras experiências de alfabetização e não obtiveram sucesso. A variedade das experiências, saberes e interesses, unindo a criatividade da professora colaborou para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e de escrita, para poder usá-las, de forma competente, em suas vivências sociais ao longo da sua vida.

Mas é preciso lembrar que a educadora, nessa ousada proposta, precisou ser aprendiz, para depois ser mestre.

4.4 O PAPEL DO EDUCADOR NA TURMA DE EJA

A partir da experiência da professora, buscamos promover uma reflexão sobre o papel do educador na EJA. O educador para melhor desenvolver o trabalho de alfabetização em uma turma de Jovens e Adultos, precisa agir cada vez mais com autonomia, tanto para ele, como para promover a aprendizagem dos seus educandos.

Acreditamos também que para um melhor desenvolvimento das aulas, não pode negligenciar, no processo educativo, nenhuma das potencialidades como: memória, sentido estético, raciocínio e aptidão para comunicar-se.

Por fim, destacamos que realizar projetos comuns, respeitar valores, ter compreensão mútua, desenvolvendo competências que tornem seus alunos, aptos para enfrentarem situações de vida e o trabalho em equipe, também deve ser algo presente no trabalho do educador de jovens e adultos.

Este trabalho, de alfabetizar jovens e adultos, vai além do ensino das letras. É preciso oferecer uma cultura geral, suficientemente atual, para que possa gerar no seu aluno possibilidades de oportunidades, ao longo da vida, fora dos muros da escola. Paulo Freire nos ensina que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 1996, p.41)

Na prática educativa, o professor de EJA precisa ser capaz de provocar no seu aluno, a liberdade, para criar possibilidades de mudanças, se perceber que seu pensamento, pode virar ação capaz de modificar realidades.

A missão do educador que deseja que seu educando se assuma como ser atuante, precisa ser realizado propostas de que levem a troca de informações, interações entre grupos, para que participe em tudo que se relaciona, colocando sentimentos, demonstrando transformações que podem gerar mudanças, na sociedade onde vivem.

Para Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O educador deve construir um espaço onde a aprendizagem possa acontecer, através da interação, entre ele e o aluno, entre o aluno e o grupo e entre o educador e todos.

Seguindo a teoria de Freire, a educadora pesquisada demonstrou que não poderia transferir conhecimentos, mas construir junto com este grupo, uma aprendizagem significativa.

A professora verbalizou: “_ *Minhas ferramentas são afeto, teoria e minha vontade de mudar!*” Com este pensamento, ela utilizou a pedagogia da mudança, utilizou sua percepção para reconhecer o que os alunos desejavam aprender, apreendeu as teorias que teve acesso nas capacitações para os educadores nos diversos programas nos quais participou e aplicou na sua prática de acordo com as necessidades apontadas. E por fim, com o afeto pode ter a sensibilidade de conhecer este grupo o que eles precisavam aprender e até onde queriam caminhar.

Com a construção do projeto “Ler e Escrever do Meu Jeito” a professora alcançou seus objetivos, gerou autonomia, e os alunos tiveram um conhecimento não mais fragmentado. Além disso, as soluções criativas para o processo de aprendizagem foram

construídas com os alunos através das atividades desenvolvidas com os diversos gêneros textuais.

“Tia Nadir”, como é chamada por todos na turma, é uma senhora que compunha a grupo de EJA, relatou no final de uma aula, “*esta professora me ensinou tudo que sei*”. Embora a aluna não reconheça que ela mesma construiu seu conhecimento e que teve a professora como “mediadora”, é possível destacar a riqueza que foi o trabalho desenvolvido. A autonomia foi trabalhada e a professora obteve resultados satisfatórios em relação a alfabetização. Dialogando com Freire, apontamos que

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vai dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 1996, p.97).

Por fim, finalizamos que a autonomia é processo de amadurecimento, e que acontece todo dia. A professora iniciou o processo, mas o caminho não teve fim, continuará em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o jovem ou o adulto retorna para o ambiente escolar, ele está em busca não só de aprender a ler e escrever, ele busca muito mais. Ele quer resgatar valores, princípios e o próprio orgulho.

Nesta pesquisa podemos perceber que este grupo analisado, após ter passado por três projetos/programas, voltados para alfabetização de jovens e adultos, pode ser ouvido, ser respeitado, tendo a oportunidade de descaracterizar o processo de alfabetização, proposto a eles em outros projetos. Puderam construir, junto com a educadora, um projeto específico que atendesse suas particularidades.

Quando este grupo pode decidir junto com a educadora, o que queria aprender, e que realizaria as propostas do seu jeito, com autonomia, teve aquisição de conhecimento pela interação dele com outros, que se aproximavam pelas características de aprendizagem, interagindo com o meio através das propostas, estabelecidas ao grupo.

Tiveram a oportunidade de quebrar modelos prontos de “cópias”, de realizar atividades voltadas para o que queriam aprender, participando da construção pessoal, quando escolhiam o que era do seu interesse, construindo suas próprias hipóteses, sobre o objeto do conhecimento.

A união de saberes, habilidades e interesses, fez com que alunos e a professora, arriscassem nesta proposta metodológica, utilizando os gêneros textuais, que faziam parte do conhecimento de todos, para construir saberes de leitura e escrita, construindo novos conhecimentos.

A metodologia usada foi escolhida e desenvolvida por todos, para atender de forma adequada, aos anseios dos jovens e dos adultos analfabetos. Os alunos participaram das propostas e a professora precisou buscar atender o que queriam. A pesquisa por materiais, letras de músicas, encartes, livros, revistas, jornais, etc. foi algo presente. O planejamento era montado, não havia improvisação.

A professora, ao nosso ver mostrou-se uma profissional competente, que integrou os saberes da vida, com a teoria e a prática. Para este grupo, que já havia passado três projetos de alfabetização de EJA, acreditamos que, além do resultado satisfatório no que tange a alfabetização, teve também um importante acréscimo aos conhecimentos de vida. Este trabalho permitiu, ainda, que construíssem um olhar crítico ao que está presente ao seu redor.

Esta pesquisa teve a relevância de mostrar esta experiência de sucesso, que pode ser implantada em outros espaços educativos, podendo promover o mesmo sucesso e avanço que causou nesta turma.

Pode ainda ser uma proposta que pode ser ampliada e reaproveitada, para que alcancem novos objetivos, e que possa promover futuros estudos, diante do que ficou demonstrado no decorrer deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, PAULO . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **A importância do ato de ler** : em três artigos que se completam/ Paulo Freire. .- 1921-1997 . Coleção questões da Nossa Época; V.22 , 51.ed.- São Paulo : Cortez, 2000

_____.**Educação e mudança**-Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martim. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Artigo extraído da Revista do Enem-2006-www.portaldasletras.com.br. Acesso em 12de out. 2013

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas/ Menga Ludke, Marli E.D.A. André._ São Paulo : EPU, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional De Educação-Pne/Ministério Da Educação.** Brasília: INEP, 2006.

PROJETO MOVA-BRASIL: **projeto político-pedagógico participativo:** experiências do Mova-Brasil/ [colaboradores Adriana Silva, Kadine Teixeira, Hilderlândia Penha Machado Santos].-São Paulo: Instituto Paulo Freire : PETROBRAS. Federação Única dos Petroleiros, 2011.

Webgrafia

www.tecendosaber.org.br.Acesso em 12 out. 2013.

www.mec.gov.Acesso em 12 out. 2013.